MEIO AMBIENTE, TRABALHO E PRODUÇÃO DE SAÚDE-DOENÇA: ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE CONDIÇÕES DE TRABALHO NA CRIAÇÃO DE SUÍNOS.

Bolsista: Gabriela Simei Dias / gabi_simei@hotmail.com
Orientadora: Aparecida Mari Iguti / iguti@fcm.unicamp.br
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
Agência financiadora: ProFIS/CNPq
Palavras-chaves: Suinocultura - condições de trabalho - educação em saúde.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a suinocultura é uma atividade muito difundida e possui grande alcance social e econômico. No ano de 2012 a produção atingiu cerca de três milhões de toneladas, com o consumo per capita de 14,8 Kg e exportou 540,4 mil toneladas com receita de US$ 1,34 bilhão (ABIPECS, 2010).

O sistema de produção de suínos (SPS) denominado "granja de suínos" é constituído por um conjunto inter-relacionado de componentes estruturais e organizacionais quanto ao tamanho de pequeno porte com menos de 40 matrizes, as quais são os suínos fêmeas, de médio porte entre 40-100 matrizes e de grande porte aqueles com mais de 100 matrizes.

Dentre os modelos de criação de suínos, existem dois principais: a produção extensiva, na qual os animais ficam soltos em uma área e não há controle técnico sobre a criação e a produção intensiva, na qual os animais são criados em área restrita, focando a preocupação de produtividade e rentabilidade. O sistema de criação confinado responde por 60% do total da produção brasileira (EMBRAPA, 2003) e é constituído pelas seguintes fases: pré-cobrição e gestação, que é onde as fêmeas de primeiro parto e as porcas a partir de 28 dias de gestação ficam alojadas em baias coletivas; maternidade, que é onde as porcas que estão em lactação e prontas para o parto ficam; creche, que se destina aos leitões desmamados; crescimento e terminação, esta se destina ao crescimento e terminação dos animais desde a fase da sua saída da creche até a sua comercialização. A organização da produção é escalonada para manutenção de uma produção contínua e regular.

Entretanto, torna-se cada vez mais importante conhecer as condições de trabalho oferecidas aos colaboradores das granjas de suínos e prevenir os riscos tanto para a integridade física como psicológica dos mesmo.

MÉTODOS

O presente trabalho consiste em duas etapas:

A primeira etapa está relacionada à pesquisa e revisão bibliográfica, afim de levantar os aspectos e o quão pouco explorado é esse assunto através de pesquisas e levantamentos nas plataforma de dados: SciELO e PubMed Central.

A segunda se relaciona com os aspectos, os processos e a descrição das condições de trabalho e prevenções que já foram e estão sendo levantadas no decorrer do projeto e a partir dessas duas etapas, elaborar o material educativo e informativo .

RESULTADOS

Através da pesquisa e da revisão bibliográfica, pode-se destacar das condições oferecidas aos trabalhadores das granjas de suínos, alguns dos agentes determinantes que acabam expondo-os aos riscos físicos e psicológicos no meio em que trabalham e que podem comprometer gravemente a saúde dos trabalhadores:

Agentes de risco	
Físicos	Calor, umidade, ruído, vibrações, iluminação, poeira
Químicos	Agentes saneantes, substâncias, compostos, produtos inflamáveis, gases.
Biológicos	Vírus, bactérias, fungos, protozoários, helmintos
Mecânicos	Riscos de quedas, traumas, ferimentos na manipulação de leitões e suínos maiores.
Ergonômicos	Conforto térmico e acústico; Ambiente físico; Carregamento de pesos e esforço físico; Postura forçadas no trabalho; Organização de trabalho: Equipe de trabalho; Jornada de trabalho; Pausas Ritmo de trabalho; Trabalho noturno e de final de semana. Aspectos psicossociais: Relações entre trabalhadores; Relações com os animais; Questões de afetividade; Estresse.

Tabela 1. Agentes de risco para os trabalhadores.

Como vemos na tabela, existem diversos agentes, que de certa forma podem prejudicar a saúde do trabalhador, porém se faz necessário que este, saiba dessas informações e que não saia prejudicado pela ausência dela.

CONCLUSÃO

A partir do desenvolvimento do projeto, foi notória a importância e necessidade que os aspectos que rodeiam a suinocultura carecem de uma melhor e mais ampla exploração, pois é a vida do trabalhador que está em risco. Realmente falta informação e conhecimento para uma melhor prevenção e cuidado com a saúde, com a vida do trabalhador.

Diante disso, o material educativo e informativo, que está em composição, tem como objetivo levar tais informações até eles, a fim de que estes riscos diminuam e que os trabalhadores e proprietários das granjas de suínos possam ter mais ciência e conhecimento dos agravantes.

BIBLIOGRAFIA

ABIPECS. Com mercado brasileiro forte, setor de suínos reduz exportações. Versão eletrônica, 2010. Disponível em <http://www.abipecs.org.br/news/258/99/Com-mercado-brasileiro-forte-setor-de-suinos-reduz-exportacoes.html.

EMBRAPA - suínos. Sistema de produção, 2. Versão eletrônica, jan., 2003. Disponível em <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Suinos/SPSuinos/manejoprodu.html>.